

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE BOTULISMO EM CLÍNICAS NA CIDADE DE CHAPECÓ, SANTA CATARINA

SALVAGNI, Ana Maria^{1*}; KOVALESKI, Luccas Matheus Balbinot¹; KIRINUS, Jackeline Karsten²

PALAVRAS-CHAVE: animais domésticos, bem-estar, doença, toxina.

INTRODUÇÃO

O botulismo é uma doença não contagiosa, ocasionada pela ingestão de toxinas botulínicas produzidas pela bactéria *Clostridium botulinum*, a qual apresenta a capacidade de sobreviver por longos períodos em sua forma vegetativa, predominante no solo, água parada e em matéria orgânica, vegetal ou animal (SILVEIRA et al., 2016).

Os sinais clínicos observados nos animais de companhia afetam seu bem-estar, pois ferem as cinco liberdades que determinam como os animais devem estar e expressar o seu comportamento, principalmente a liberdade de dor, ferimentos e doença. Além da paralisia muscular flácida, o animal tende a ter dificuldade para beber água e se alimentar (MOURA, et al, 2014; MOLENTO, 2006).

Diante disso, o objetivo deste estudo foi realizar um levantamento epidemiológico a fim de obter dados da prevalência de botulismo (animais de companhia) na cidade de Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

METODOLOGIA

O levantamento epidemiológico foi realizado em 12 Clínicas Veterinárias da cidade de Chapecó/SC. As informações foram obtidas diretamente com os proprietários e Médicos Veterinários dos estabelecimentos.

Foi realizada uma pesquisa através de entrevista semiestruturada, com intuito de obter dados de suspeitas clínicas ou casos confirmados de botulismo em animais domésticos. Apesar da doença ser considerada rara em animais da linha pet, ela ainda pode ser encontrada com certa frequência. Dos 12 estabelecimentos visitados, apenas um deles (8,33%) declarou que ocorreram duas suspeitas de botulismo nos anos de 2014 e 2016.

A suspeita do ano de 2014, ocorreu em um felino fêmea, com aproximadamente seis meses de idade, que consumiu comida velha e apresentou sinais clínicos de paralisia por sete dias. O segundo relato foi em 2016, em um canino fêmea de aproximadamente dez anos, o qual fugiu de casa e manifestou sinais clínicos como paresia, febre e leucocitose. Nos dois casos houve recuperação sem sequelas, porém, em nenhum deles foi realizado os exames laboratoriais para a confirmação da doença.

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária da Unidade Central de Educação Faem Faculdades de Chapecó (UCEFF)

²Docente do Curso de Medicina Veterinária da Unidade Central de Educação Faem Faculdades de Chapecó (UCEFF)

*contato para correspondência: ana.salvagni.14@gmail.com

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Segundo De Paula et al. (2013), os casos de botulismo em animais de companhia (gatos e cães) geralmente tem sido relacionados a ingestão de carnes cruas ou putrefadas contendo a toxina pré-formada. Este fato pode explicar as suspeitas dos relatos descritos neste levantamento, tendo em vista que ambos animais poderiam ter ingerido alimento com qualidade imprópria.

A comprovação da doença é geralmente feita através da verificação de presença ou ausência das toxinas botulínicas. Contudo cabe ressaltar que o êxito no diagnóstico laboratorial pode estar relacionado ao tempo decorrido entre o início das manifestações clínicas e o prazo para a obtenção das amostras (MONEGO et al., 2006).

Portanto, é de extrema importância a confirmação da doença e sua notificação, para que haja um acompanhamento e controle da enfermidade na sociedade, de modo a zelar pelo bem-estar animal. Todavia, constatou-se que os exames laboratoriais possivelmente não são realizados para a confirmação das suspeitas pelos Médicos Veterinários devido a falta de um laboratório especializado na cidade de Chapecó/SC que faça estas análises ou até mesmo por aspectos relacionados ao descaso dos profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar que tanto a suspeita clínica, quanto a confirmação de botulismo em animais domésticos na cidade de Chapecó/SC é baixa.

Sugere-se realizar campanhas de conscientização quanto a importância da realização dos exames confirmatórios, tendo em vista a capacidade da doença em afetar o bem-estar animal, assim como sua notificação para as autoridades competentes a fim de estabelecer indicadores preventivos da enfermidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE PAULA, C. L. et al. Botulismo em cão: relato de caso. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 11, n. 2, p. 65-65, 2013.

MOLENTO, C. F. M. Repensando as cinco liberdades. **I Congresso Internacional de Conceitos em Bem-Estar Animal**, WSPA/Brasil, 2006.

MONEGO, F.; MABONI, F.; VARGAS, A. P. C.; ASSIS, R. A. Diagnóstico de *Clostridium Botulinum* tipo C em cão - relato de caso. **Veterinária Notícias**, v. 12, n. 2, p. 79-81, 2006.

MOURA, J. B. et al. Botulismo em cães – relato de dez casos. **Clínica Veterinária**, Ano XIX, n. 108, p. 46-51, 2014.

SILVEIRA, E. et al. Botulismo canino: Revisão. **PUBVET**, v. 10, n. 10, p. 754-758, 2016.